

Atividade da Construção potiguar se mantém enfraquecida em fevereiro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, mostra que a atividade do setor continuou desaquecida em fevereiro de 2026 (indicador de 38,6 pontos) - pelo oitavo mês seguido -, conforme avaliam os empresários. O índice de evolução do emprego, todavia, não acompanhou o desempenho negativo da atividade, e apontou crescimento na passagem de janeiro para fevereiro de 2026 (52,3 pontos), após três meses registrando queda. Já o nível médio de Utilização da Capacidade Operacional (UCO) subiu 2 pontos percentuais, para 42% (contra 40% do levantamento anterior).

Em março de 2026, as expectativas dos empresários da Construção são otimistas quanto à evolução do nível de atividade (54,7 pontos), das compras de insumos e matérias-primas (57,0 pontos) e dos novos empreendimentos e serviços (61,4 pontos) nos próximos seis meses. Contudo, preveem estabilidade no número de empregados (50,1 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair, passando de 36,3 para 29,9 pontos, interrompendo uma sequência de avanço que vinha acontecendo desde dezembro de 2025.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados em 23/03 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, os empresários reportaram queda no número de empregados em fevereiro de 2026 (47,0 pontos); e preveem retração no pessoal ocupado (49,5 pontos).e no lançamento de novos empreendimentos (49,7 pontos) nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

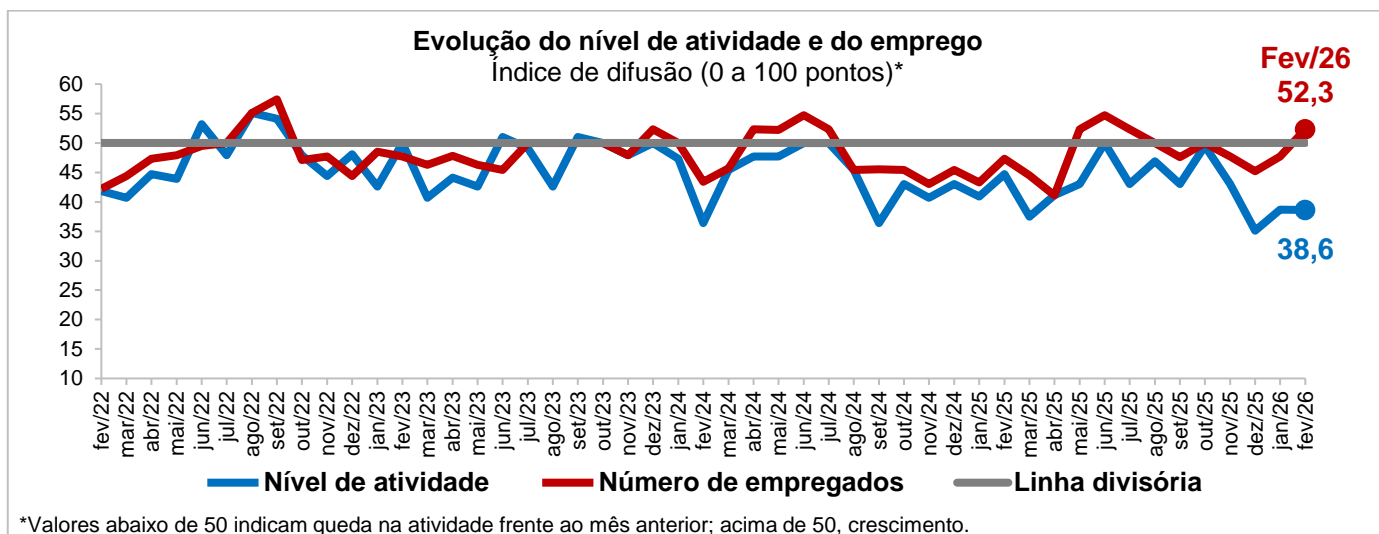
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ca/dc/cadc519d-6d23-4c80-8d86-b010aee253e7/sondagemindustriadaconstrucao_fevereiro2026.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

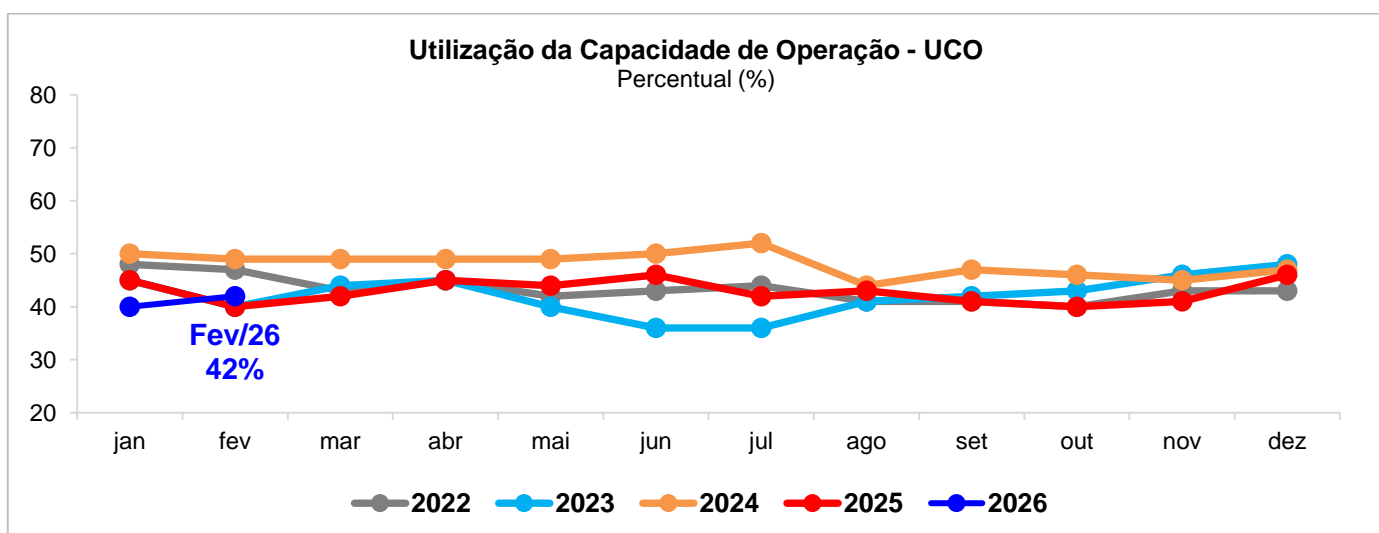
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 11 de março de 2026, mostram que a atividade do setor se manteve em queda em fevereiro, tendência que se repete ininterruptamente desde julho de 2025.

O indicador de nível de atividade ficou praticamente estável (queda de 0,1 ponto) em fevereiro de 2026, passando de 38,7 para 38,6 pontos, revelando queda da atividade em comparação com o mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2025, o indicador recuou 6,1 pontos (44,7 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados subiu 4,6 pontos em fevereiro de 2026, passando de 47,7 para 52,3 pontos, e ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, mostra aumento do pessoal ocupado frente ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2025, o indicador avançou 5,0 pontos (47,3 pontos).



Em fevereiro de 2026, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) alcançou 42%, 2 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de janeiro (40%), 2 p.p. sobre o índice de fevereiro de 2025 (40%) e 5 p.p. abaixo de sua média histórica (atualmente em 47%).

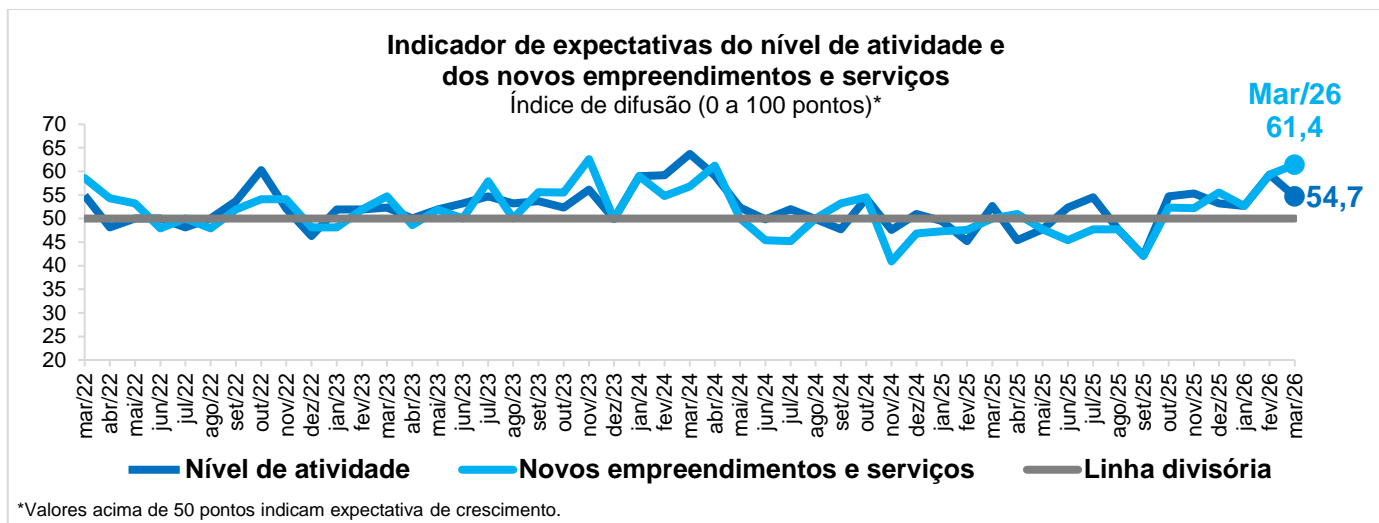


EXPECTATIVAS

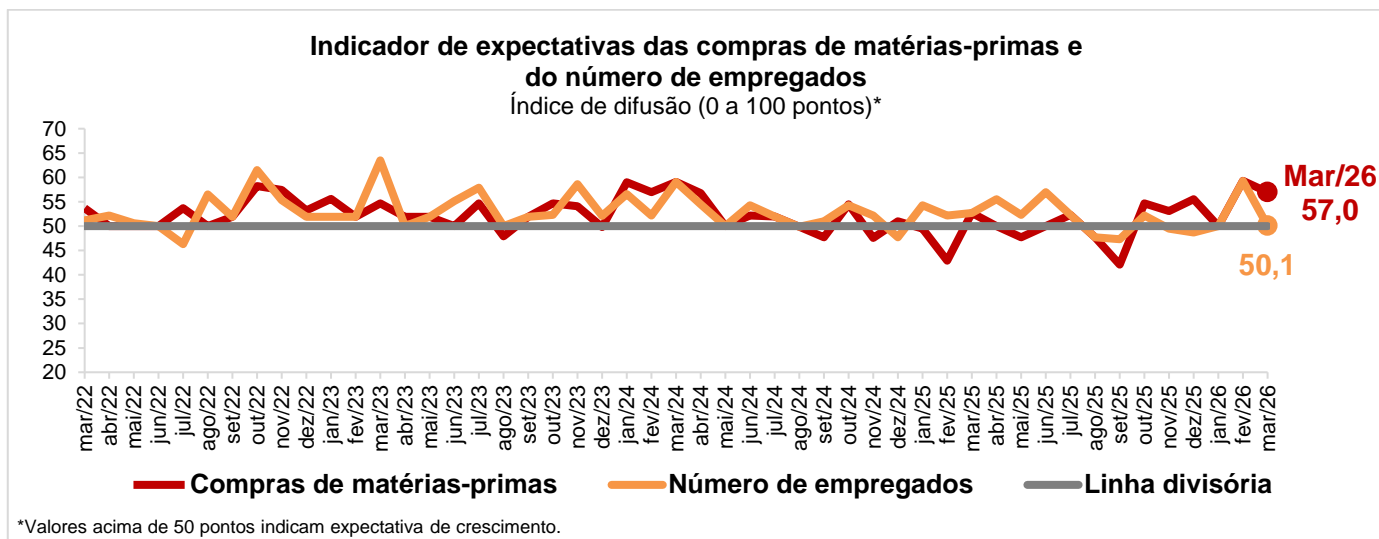
Em março de 2026, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstram expectativa otimistas em relação ao nível de atividade, às compras de insumos e matérias-primas e aos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses. Todavia, os executivos esperam estabilidade no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo). Por sua vez, a intenção de investimento voltou a cair, após registrar três aumentos seguidos.

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade decresceu 4,6 pontos em março de 2026, passando de 59,3 para 54,7 pontos. Já o indicador de novos empreendimentos e serviços avançou 2,1 pontos, de 59,3 para 61,4 pontos. E ao situarem-se acima da linha divisória de 50 pontos, os dois indicadores mostram previsão de aumento nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2025, o indicador

de nível de atividade subiu 2,0 pontos, enquanto o de novos empreendimentos cresceu 11,4 pontos (52,7 e 50,0 pontos, respectivamente).



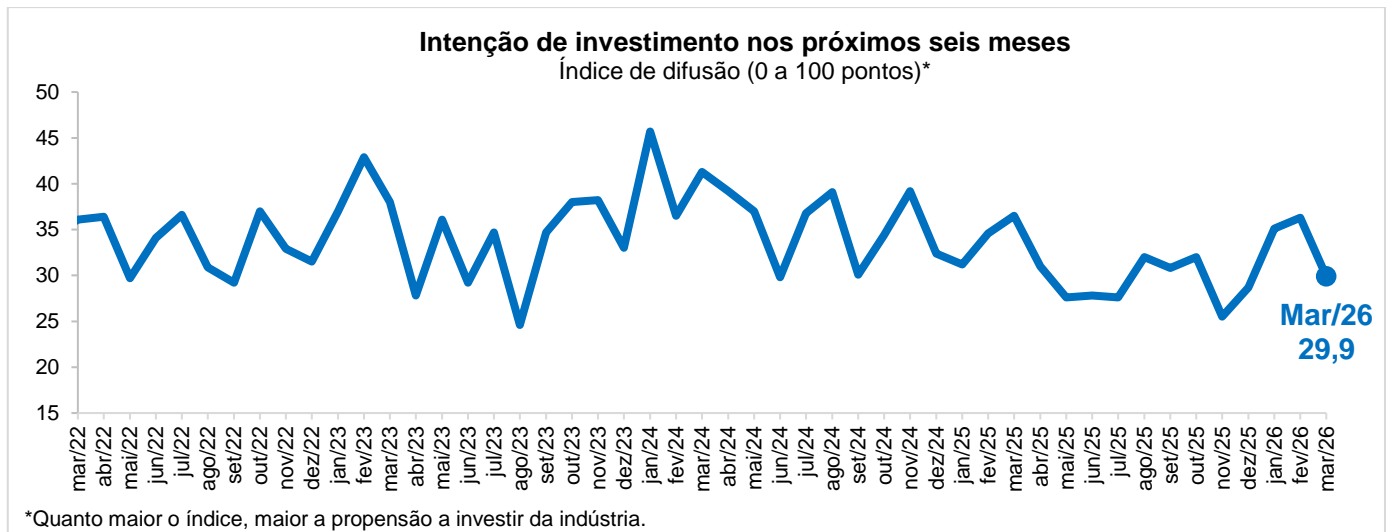
O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas recuou 2,3 pontos em março de 2026, passando 59,3 para 57,0 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses, ainda que menos intenso. Já o indicador do número de empregados caiu 9,2 pontos, de 59,3 para 50,1 pontos. E ao situar-se praticamente sobre a linha divisória de 50 pontos, revela que os empresários vislumbram estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses. Em relação a março de 2025, o indicador de compras de insumos cresceu 4,3 pontos, enquanto o do número de empregados declinou 2,6 pontos (52,7 e 52,7 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em março de 2026, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar atingiu 29,9 pontos, 6,4 pontos abaixo do valor observado em fevereiro (36,3 pontos), 6,6 pontos aquém do indicador de março de 2025 (36,5 pontos) e 2,7 pontos inferior à sua média histórica (hoje em 32,6 pontos).

Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	fev/25	jan/26	fev/26
Evolução do nível de atividade	44,7	38,7	38,6
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	29,8	31,6	36,2
Evolução do número de empregados	47,3	47,7	52,3
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	40	40	42
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	mar/25	fev/26	mar/26
Nível de atividade	52,7	59,3	54,7
Compra de insumos e matérias-primas	52,7	59,3	57,0
Novos empreendimentos e serviços	50,0	59,3	61,4
Número de empregados	52,7	59,3	50,1
Intenção de investimento*	36,5	36,3	29,9

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.

Período de coleta: de 2 a 11 de março de 2026.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: João Lucas Dias de Souza - Colaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: joalucas@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.